doi.org/10.51891/rease.v12i11.32242

CONSEQUÊNCIA MENTAIS DO *BULLYING* NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS

MENTAL HEALTH CONSEQUENCES OF BULLYING ON ADOLESCENTS' SELF-ESTEEM: THE ROLE OF NURSING IN IDENTIFYING, PREVENTING, AND PROVIDING CARE TO VICTIMS

CONSECUENCIAS PSICOLÓGICAS DEL BULLYING EN LA AUTOESTIMA DE LOS ADOLESCENTES: ACTUACIÓN DE ENFERMERÍA EN LA IDENTIFICACIÓN, PREVENCIÓN Y ATENCIÓN A LAS VÍCTIMAS

Ana Paula Vieira[1]
Ingrid Moraes Mota[2]
Rosangela Pereira Braga[3]
Luiz Henrique Gonçalves Maciel[4]

RESUMO: O bullying na adolescência constitui uma forma de violência que compromete a autoestima, a saúde mental e as relações sociais. O estudo teve como objetivo analisar as consequências psicológicas do bullying na autoestima de adolescentes, considerando a atuação da enfermagem na identificação, prevenção e assistência às vítimas. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases SciELO, LILACS, BVS e PubMed. Foram selecionados 15 artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, analisados de forma descritiva e temática. Os resultados evidenciaram associações entre a vitimização, a fragilidade do apoio familiar e escolar, a discriminação e a ausência de vínculos sociais. As principais consequências envolveram baixa autoestima, ansiedade, sintomas depressivos, isolamento social, autolesão e pensamentos suicidas. A atuação da enfermagem destacou-se pela identificação precoce, escuta qualificada, acolhimento, apoio emocional, educação em saúde e articulação multiprofissional. Concluiu-se que a assistência aos adolescentes vítimas de bullying exigiu estratégias integradas de prevenção, fortalecimento da autoestima, proteção psicossocial e acompanhamento contínuo.

Palavras-chave: Bullying. Adolescente. Autoestima. Saúde mental. Cuidados de enfermagem.

[1] Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE).
[2] Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE).
[3] Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE).
[4] Mestre em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor orientador do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Norte (UNINORTE).

ABSTRACT: Bullying during adolescence constitutes a form of violence that negatively affects self-esteem, mental health, and social relationships. This study aimed to analyze the psychological consequences of bullying on adolescents' self-esteem, considering the role of nursing in identifying, preventing, and providing care to victims. An integrative literature review was conducted using a qualitative and descriptive approach, with searches in SciELO, LILACS, BVS, and PubMed. Fifteen articles published between 2021 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish were selected and analyzed descriptively and thematically. The findings revealed associations between victimization, insufficient family and school support, discrimination, and the absence of social bonds. The main psychological consequences included low self-esteem, anxiety, depressive symptoms, social isolation, self-harm, and suicidal thoughts. Nursing interventions emphasized early identification, qualified listening, compassionate care, emotional support, health education, and multidisciplinary collaboration. It was concluded that providing care to adolescent victims of bullying required integrated strategies focused on prevention, strengthening self-esteem, psychosocial protection, and continuous follow-up.

Keywords: Bullying. Adolescent. Self-esteem. Mental health. Nursing care.

RESUMEN: El acoso escolar (bullying) durante la adolescencia constituye una forma de violencia que afecta negativamente la autoestima, la salud mental y las relaciones sociales. El estudio tuvo como objetivo analizar las consecuencias psicológicas del bullying en la autoestima de los adolescentes, considerando la actuación de enfermería en la identificación, prevención y atención a las víctimas. Se realizó una revisión integradora de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, mediante búsquedas en SciELO, LILACS, BVS y PubMed. Se seleccionaron 15 artículos publicados entre 2021 y 2026, en portugués, inglés y español, analizados de manera descriptiva y temática. Los resultados evidenciaron asociaciones entre la victimización, la falta de apoyo familiar y escolar, la discriminación y la ausencia de vínculos sociales. Las principales consecuencias psicológicas incluyeron baja autoestima, ansiedad, síntomas depresivos, aislamiento social, autolesiones y pensamientos suicidas. La actuación de enfermería se destacó por la identificación temprana, la escucha activa, la acogida, el apoyo emocional, la educación para la salud y la colaboración multidisciplinaria. Se concluyó que la atención a los adolescentes víctimas de bullying requirió estrategias integradas de prevención, fortalecimiento de la autoestima, protección psicosocial y seguimiento continuo.

Palabras clave: Acoso escolar. Adolescente. Autoestima. Salud mental. Atención de enfermería.

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é uma forma de violência caracterizada por agressões físicas, verbais, psicológicas ou virtuais praticadas repetidamente em uma relação marcada pelo desequilíbrio de poder. Durante a adolescência, tais experiências podem comprometer a construção da

identidade, o sentimento de pertencimento e a percepção do próprio valor, favorecendo baixa autoestima, isolamento social e sofrimento emocional (Rossi et al., 2025).

Contudo, a permanência das agressões no ambiente escolar ou digital pode gerar consequências como ansiedade, depressão, alterações do sono, queda no rendimento escolar, automutilação e ideação suicida. Muitas vítimas, contudo, deixam de procurar ajuda por medo, vergonha ou receio de novas agressões, circunstância que dificulta a identificação precoce e permite o agravamento dos danos à saúde mental (Botelho et al., 2022).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar revelou que 23% dos estudantes de 13 a 17 anos declararam ter sido vítimas de *bullying* duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa. O levantamento também apontou que 12% dos adolescentes admitiram ter praticado intimidação contra colegas, demonstrando que o problema alcança parcela expressiva da população escolar brasileira (IBGE, 2021).

Diante dessa realidade, compreender como o *bullying* afeta a autoestima dos adolescentes torna-se necessário para reconhecer manifestações que podem ser confundidas com mudanças próprias da idade. Tristeza persistente, insegurança, retraimento, recusa escolar e alterações comportamentais devem ser observados por familiares, educadores e profissionais da saúde como possíveis sinais de violência entre pares (World Health Organization, 2021).

Assim, a enfermagem pode atuar na identificação, prevenção e assistência às vítimas, especialmente por sua atuação nas unidades de saúde, nas escolas e junto às famílias (Sousa et al., 2025). A escuta qualificada, o acolhimento sem julgamentos, a avaliação dos riscos e a articulação com a equipe multiprofissional podem favorecer a interrupção da violência e a recuperação da autoestima, justificando a análise dessa atuação no cuidado integral ao adolescente (BRASIL, 2022).

Para tanto, o estudo tem como objetivo geral analisar as consequências psicológicas do *bullying* na autoestima de adolescentes, considerando a atuação da enfermagem na identificação, prevenção e assistência às vítimas. Especificamente, objetiva-se: identificar os principais fatores de riscos associados ao *bullying* entre adolescentes; descrever os efeitos do *bullying* sobre a autoestima, a autopercepção e as relações sociais dos adolescentes; e discutir a atuação do profissional de enfermagem na identificação precoce e no acolhimento de adolescentes vítimas de *bullying*.

2 MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar as consequências psicológicas do *bullying* na autoestima de adolescentes, considerando a atuação da enfermagem na identificação, prevenção e assistência às vítimas. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a reunião, análise e síntese de estudos científicos relacionados aos fatores de risco, aos efeitos psicológicos do *bullying* e às intervenções realizadas pelos profissionais de enfermagem.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH): "*Bullying*", "Adolescente", "Autoestima", "Saúde Mental" e "Cuidados de Enfermagem", bem como os termos em inglês "Adolescent", "Self-esteem", "Mental Health" e "Nursing Care". Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, utilizando-se as seguintes estratégias: "*Bullying* AND Adolescente AND Autoestima"; "*Bullying* AND Adolescente AND Saúde Mental"; e "*Bullying* AND Adolescente AND Cuidados de Enfermagem".

Foram incluídos artigos científicos completos, publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordaram adolescentes vítimas de *bullying*, fatores de risco, alterações na autoestima e na autopercepção, prejuízos nas relações sociais ou intervenções realizadas pela enfermagem. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, trabalhos publicados fora do período estabelecido, pesquisas direcionadas exclusivamente ao público infantil ou adulto e publicações que não responderam aos objetivos propostos. Também foram excluídos editoriais, resumos de eventos, cartas ao editor, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente, foram identificadas as publicações nas bases de dados mediante a aplicação das estratégias de busca. Em seguida, foram realizadas a leitura dos títulos e resumos e a retirada dos estudos duplicados ou incompatíveis com o tema. Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos integralmente para confirmação da elegibilidade e composição da amostra final.

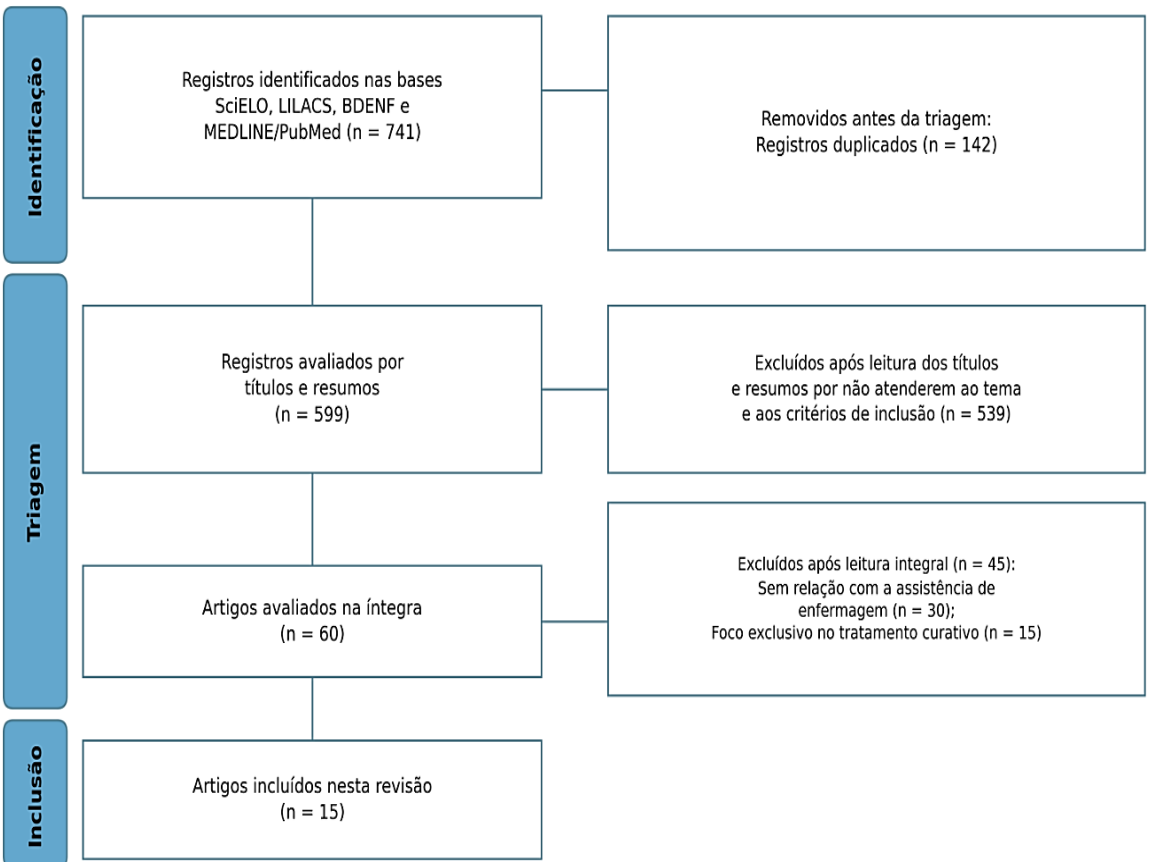
As informações foram organizadas em um instrumento contendo autores, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e principais resultados. A análise foi realizada de

maneira descritiva e temática, com a distribuição dos achados em três categorias: fatores de risco associados ao *bullying* entre adolescentes; efeitos sobre a autoestima, a autopercepção e as relações sociais; e atuação da enfermagem na identificação precoce, prevenção, acolhimento e assistência às vítimas.

3 RESULTADOS

Como resultados, foram encontrados 741 registros nas bases SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE/PubMed, dos quais 142 foram removidos por duplicidade, restando 599 para avaliação dos títulos e resumos. Nessa etapa, foram excluídos 539 registros por não atenderem ao tema e aos critérios de inclusão, permanecendo 60 artigos para leitura integral. Após a análise dos textos completos, foram excluídos 45 artigos, sendo 30 por não apresentarem relação com a assistência de enfermagem e 15 por abordarem exclusivamente o tratamento curativo. Ao final, foram incluídos 15 artigos na revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos artigos na revisão integrativa



Para caracterizar os estudos selecionados nesta revisão, o Quadro 1 apresenta a autoria, o ano de publicação, o título, o objetivo, o método, as principais intervenções de enfermagem.

Quadro 1 – Estudos científicos sobre fatores associados ao bullying, efeitos psicológicos e intervenções de enfermagem, publicados no período de 2021 a 2026

Autores Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Malta et al. 2022	Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019	Estimar a prevalência de indicadores de bullying entre adolescentes brasileiros e comparar os resultados de 2015 e 2019.	Estudo descritivo e transversal, com dados da PeNSE referentes a escolares de 13 a 17 anos.	A prática de bullying diminuiu de 20,4% para 12,0%. Apesar da redução, a vitimização permaneceu elevada, evidenciando a necessidade de ações preventivas articuladas entre saúde e escola.
Palermiti et al. 2022	Self-Esteem and Adolescent Bullying/Cyberbullying and Victimization/Cybervictimization Behaviours: A Person-Oriented Approach	Investigar a relação entre diferentes perfis de autoestima e o envolvimento em bullying e cyberbullying.	Estudo quantitativo com 936 estudantes italianos de 13 a 16 anos, mediante questionários e análise de perfis de autoestima.	Foram identificados quatro perfis de autoestima. Adolescentes com autoestima consistentemente elevada apresentaram menor envolvimento em agressão e vitimização do que aqueles com perfil de autodepreciação.
Yosep et al. 2022	Method of Nursing Interventions to Reduce the Incidence of Bullying and Its Impact on Students in School: A Scoping Review	Descrever intervenções de enfermagem destinadas à redução do bullying e de suas repercussões entre estudantes.	Revisão de escopo nas bases CINAHL, PubMed e ProQuest, com inclusão de 11 estudos.	Foram identificados programas de prevenção, atividades estruturadas, grupos de pares e fortalecimento da resiliência. Os estudos relataram redução do bullying e benefícios para habilidades sociais, autoeficácia e enfrentamento adaptativo.
Celdrán-Navarro et al. 2023	Nursing Interventions against Bullying: A Systematic Review	Reunir evidências internacionais sobre intervenções de enfermagem para prevenir e enfrentar o bullying.	Revisão sistemática orientada pelo PRISMA, com buscas em sete bases e síntese narrativa de estudos quantitativos e qualitativos.	As intervenções abrangeram conscientização, identificação de situações de violência, aconselhamento, apoio emocional, habilidades relacionais e participação familiar. A revisão destacou a atuação autônoma e interdisciplinar da enfermagem.
Yosep, Hikmat e Mardhiyah 2023a	School-Based Nursing Interventions for Preventing Bullying and Reducing Its Incidence on Students: A Scoping Review	Descrever intervenções de enfermagem no ambiente escolar para prevenir e reduzir o bullying.	Revisão de escopo nas bases PubMed, CINAHL e Scopus; 12 estudos selecionados entre 594 registros, incluindo ensaios randomizados e estudos quase experimentais.	Foram identificados jogos, atividades físicas, treinamentos e programas com grupos de pares. As estratégias incluíram psicoeducação, desenvolvimento da empatia, aconselhamento e autogerenciamento, com resultados favoráveis à prevenção do bullying.
Yosep, Hikmat e Mardhiyah 2023b	Nursing Intervention for Preventing Cyberbullying and Reducing Its Negative Impact on Students: A Scoping Review	Identificar intervenções de enfermagem para prevenir o cyberbullying e reduzir seus impactos entre estudantes.	Revisão de escopo com 11 estudos selecionados entre 678 registros, contemplando ensaios randomizados e pesquisas quase experimentais.	A revisão identificou programas on-line, intervenções escolares e programas de competências sociais. Os estudos relataram benefícios na prevenção do cyberbullying e na redução de suas repercussões negativas.
Nunes e Oliveira 2024	Self-esteem and life satisfaction among Brazilian adolescents victimized and bullies	Comparar autoestima e satisfação com a vida entre adolescentes envolvidos e não envolvidos em bullying.	Estudo quantitativo com 194 adolescentes de uma instituição federal da Bahia, utilizando escalas de vitimização, agressão, autoestima e satisfação com a vida.	Vítimas de bullying verbal e relacional apresentaram menor satisfação com a vida. A vitimização relacional também esteve associada à menor autoestima, enquanto agressores relacionais apresentaram menor satisfação com a vida.
Stea et al. 2024	Are social pressure, bullying and low social support associated with depressive symptoms, self-harm and	Investigar associações entre pressão social, bullying, apoio social e	Estudo transversal com 15.823 adolescentes noruegueses de 13 a 19	A vitimização presencial e virtual esteve associada a sintomas depressivos,

Autores Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
	self-directed violence among adolescents? A cross-sectional study using a structural equation modeling approach	problemas de saúde mental.	anos, utilizando modelagem de equações estruturais.	autolesão e pensamentos suicidas. Menor apoio familiar, escolar e dos amigos também apresentou relações com desfechos desfavoráveis.
Yosep et al. 2025	Exploring nursing interventions in family-based approaches for preventing bullying among children and adolescents: a scoping review	Mapear intervenções de enfermagem centradas na família para prevenir o bullying entre crianças e adolescentes.	Revisão de escopo nas bases CINAHL, PubMed e Scopus, com inclusão de 10 estudos e síntese descritiva.	Foram identificadas intervenções de educação familiar, melhoria das práticas parentais e colaboração entre escola e família. As estratégias incluíram aconselhamento, dramatização e manejo de conflitos, com resultados favoráveis à comunicação familiar e à redução do bullying.
Agatha et al. 2025	Beyond the trauma: a scoping review of nursing interventions for improving psychological well-being in adolescents bullying victims	Explorar intervenções de enfermagem para melhorar o bem-estar psicológico de adolescentes vítimas de bullying.	Revisão de escopo orientada pelo PRISMA-ScR, com buscas em PubMed, CINAHL, ScienceDirect e Scopus e inclusão de 11 estudos.	A revisão identificou estratégias criativas, desenvolvimento pessoal e apoio social, com resultados favoráveis ao bem-estar psicológico. Destacou a necessidade de adequar as intervenções às necessidades individuais e ao contexto dos adolescentes.
Malta et al. 2026	Prevalência e fatores associados à vitimização por bullying entre escolares brasileiros, 2019	Analisar a prevalência, os motivos e os fatores associados à vitimização por bullying em escolares brasileiros.	Estudo transversal e analítico com dados de 125.123 participantes da PeNSE 2019, utilizando regressão de Poisson.	A prevalência de vitimização foi de 23,1%. Solidão, tristeza, percepção de que a vida não valia a pena, ausência de amigos, violência familiar, faltas escolares e consumo de tabaco permaneceram associados ao desfecho no modelo final.
Coimbra et al. 2025	Nursing interventions promoting the safety of adolescents at risk of suicidal behavior – an integrative literature review	Identificar intervenções de enfermagem que promoveram a segurança de adolescentes em risco de comportamento suicida, analisando-as pelo Modelo de Sistemas de Betty Neuman.	Revisão integrativa conforme Whittemore e Knafl, com buscas realizadas em abril de 2024 nas bases CINAHL Ultimate e MEDLINE. Foram incluídos 16 artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês.	As intervenções foram organizadas nos contextos dos serviços de saúde e da comunidade. Destacaram-se a avaliação do risco de suicídio, o relacionamento terapêutico e a psicoeducação. A prevenção primária predominou na comunidade, enquanto a secundária e a terciária foram mais presentes nos serviços de saúde, com participação da família, escola e rede comunitária.
Tsomokos e Slavich 2024	Bullying fosters interpersonal distrust and degrades adolescent mental health as predicted by Social Safety Theory	Investigar a associação entre bullying na infância e problemas de saúde mental na adolescência, considerando o papel mediador da desconfiança interpessoal.	Estudo longitudinal com 10.000 participantes da Millennium Cohort Study, no Reino Unido. Foram analisados bullying aos 11 anos, desconfiança interpessoal aos 14 anos e problemas de saúde mental aos 17 anos, mediante modelagem de equações estruturais.	A exposição ao bullying esteve associada a maiores dificuldades emocionais e comportamentais na adolescência. A desconfiança interpessoal mediou parcialmente essa associação, indicando a importância de fortalecer relações de confiança nas estratégias de prevenção e apoio às vítimas.
Ferreira, Oliveira Junior e Higarashi 2024	"Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola": manifestações e implicações do bullying entre adolescentes escolares	Compreender as representações de bullying entre adolescentes do ensino médio por meio da técnica Photovoice.	Estudo qualitativo com 54 adolescentes de uma escola pública do Paraná, distribuídos em seis grupos focais. Os dados foram coletados pela técnica participativa Photovoice e submetidos à análise de conteúdo de Bardin.	Foram identificadas agressões relacionadas à aparência corporal, orientação sexual e identidade de gênero. Os participantes relataram ansiedade, baixa autoestima, isolamento, dificuldades de concentração e afastamento escolar. Destacou-se a necessidade de ações

Autores Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
				articuladas entre educação e saúde para prevenção, escuta e acolhimento.
Guo et al. 2024	The effect of bullying victimization on adolescent non-suicidal self-injury: the mediating roles of alexithymia and self-esteem	Investigar o papel mediador da alexitimia e da autoestima na associação entre vitimização por bullying e autolesão não suicida entre adolescentes.	Estudo quantitativo com 1.299 adolescentes de duas escolas públicas de Henan, China. Foram utilizadas escalas de vitimização por bullying, alexitimia, autoestima de Rosenberg e questionário de autolesão, com análise por modelagem de equações estruturais.	A vitimização por bullying esteve associada à autolesão não suicida. A dificuldade de identificar e expressar emoções, denominada alexitimia, e a autoestima apresentaram mediação em cadeia nessa associação, correspondendo a 22,47% do efeito total estimado no modelo.

Dos 15 estudos apresentados no Quadro 1, três (20,0%) mencionaram explicitamente o cyber*bullying*, de forma exclusiva ou associado ao *bullying* presencial: Palermiti *et al.* (2022), Yosep, Hikmat e Mardhiyah (2023b) e Stea et al. (2024). Um estudo (6,7%), de Nunes e Oliveira (2024), destacou o *bullying* verbal e relacional, enquanto outro (6,7%), de Ferreira, Oliveira Junior e Higarashi (2024), identificou agressões relacionadas à aparência corporal, à orientação sexual e à identidade de gênero. Nove publicações (60,0%) abordaram o *bullying* de maneira geral, sem especificação das modalidades na síntese apresentada no quadro, e uma (6,7%), de Coimbra et al. (2025), tratou do comportamento suicida na adolescência, oferecendo subsídios complementares para o cuidado. A classificação considerou as informações registradas no quadro, sem pressupor que cada artigo tenha investigado exclusivamente uma modalidade de violência.

Quanto ao contexto e ao delineamento, sete estudos (46,7%) realizaram pesquisas com escolares ou utilizaram dados de inquéritos escolares, abrangendo fatores associados à vitimização, autoestima, relações sociais e saúde mental. Um estudo (6,7%) acompanhou longitudinalmente uma coorte populacional, analisando a relação entre *bullying* na infância, desconfiança interpessoal e dificuldades emocionais na adolescência. As sete publicações restantes (46,7%) foram revisões da literatura: seis (40,0% do total) reuniram intervenções relacionadas ao *bullying* em contextos escolares, familiares, digitais e assistenciais, e uma (6,7%) examinou cuidados de enfermagem para adolescentes em risco de comportamento suicida nos serviços de saúde e na comunidade. Assim, a amostra reuniu oito pesquisas originais (53,3%) e sete revisões (46,7%), com predominância do contexto escolar entre as investigações realizadas diretamente com adolescentes.

4 DISCUSSÃO

Nos estudos analisados, o *bullying* entre adolescentes aparece ligado a fatores individuais, familiares, escolares e sociais, e suas consequências psicológicas alcançam a autoestima, a sensação de segurança e a formação de vínculos. Quanto à enfermagem, os trabalhos descrevem ações educativas, identificação de situações de violência, acolhimento e acompanhamento das necessidades emocionais. Compreender o fenômeno depende, portanto, de considerar a experiência dos adolescentes e também as condições dos ambientes onde as agressões ocorrem.

4.1 Fatores associados ao bullying

Malta *et al*. (2022) registraram queda da prática autorreferida de *bullying* entre 2015 e 2019, de 20,4% para 12,0%, enquanto Malta et al. (2026) encontraram prevalência de vitimização de 23,1% na PeNSE 2019, associada à solidão, à tristeza, à ausência de amigos, à violência familiar, às faltas escolares e ao uso de tabaco. A associação com experiências de violência também foi observada por Reisen et al. (2024), em pesquisa com 2.281 estudantes brasileiros de 15 a 19 anos, na qual adversidades na infância estiveram relacionadas ao envolvimento como vítima, agressor ou agressor-vítima. Os resultados convergiram ao demonstrar que a violência entre pares esteve associada a condições desfavoráveis de convivência e a experiências adversas que ultrapassaram o espaço escolar. Entretanto, os delineamentos transversais não permitiram estabelecer a sequência temporal das relações, tornando mais adequado discutir fatores associados do que causas comprovadas do *bullying*.

Stea et al. (2024) relacionaram menor apoio da família, da escola e dos amigos ao envolvimento em *bullying* e a problemas de saúde mental. De forma semelhante, Biswas et al. (2022), ao analisarem dados de adolescentes de 11 a 15 anos de 40 países, identificaram associação entre dificuldades no funcionamento familiar, nas relações entre colegas e no vínculo com a escola e a vitimização. A contribuição do estudo foi demonstrar que tais associações estiveram presentes tanto no *bullying* presencial quanto no cyber*bullying* e na exposição simultânea às duas modalidades. A convergência com Stea et al. (2024) reforçou a relevância das redes de apoio, sugerindo que a prevenção precisa considerar a qualidade das relações familiares e escolares, além das características individuais dos adolescentes.

Ferreira, Oliveira Junior e Higarashi (2024) identificaram agressões relacionadas à aparência corporal, à orientação sexual e à identidade de gênero, nas quais características pessoais foram utilizadas para justificar humilhações e exclusões. Em perspectiva

complementar, Lu et al. (2024), em análise de 32.542 estudantes do ensino médio dos Estados Unidos, verificaram que a associação entre pertencimento a minorias sexuais e vitimização variou conforme o sexo atribuído ao nascimento e a série escolar. Entre estudantes heterossexuais, as meninas apresentaram maiores chances de vitimização; entre estudantes de minorias sexuais, os meninos apresentaram maiores chances. Enquanto o estudo brasileiro evidenciou as experiências de discriminação, a pesquisa norte-americana demonstrou diferenças na distribuição da vitimização entre grupos. A comparação indicou a necessidade de compreender como o preconceito e as relações escolares produziram vulnerabilidades, sem tratar a orientação sexual ou a identidade de gênero como causas individuais da violência.

No plano individual, Palermiti et al. (2022) observaram menos agressão e vitimização entre adolescentes com autoestima consistentemente elevada do que entre aqueles com perfil de autodepreciação. Embora a autoavaliação tenha se mostrado relevante, o resultado não autorizou atribuir a ocorrência do *bullying* à baixa autoestima da vítima. Considerados em conjunto com Ferreira, Oliveira Junior e Higarashi (2024), os achados permitiram discutir a autodepreciação também como possível manifestação do sofrimento decorrente das humilhações. Dessa forma, o fortalecimento da autoestima precisou ser compreendido em articulação com o enfrentamento das práticas discriminatórias e a construção de relações de apoio, evitando responsabilizar o adolescente pela violência sofrida.

4.2 Efeitos sobre a autoestima, a autopercepção e as relações sociais

Nunes e Oliveira (2024) encontraram menor autoestima entre vítimas de *bullying* relacional e menor satisfação com a vida entre adolescentes que sofreram agressões verbais e relacionais. Resultados semelhantes foram apresentados por Mullan *et al.* (2023), cuja revisão sistemática e metanálise reuniu 16 estudos, com 35.032 participantes, e identificou associação entre vitimização, baixa autoestima e sintomas internalizantes, como ansiedade e depressão. A comparação reforçou que as repercussões psicológicas não se limitaram às agressões físicas, envolvendo também experiências de rejeição e desvalorização. Entretanto, enquanto Nunes e Oliveira (2024) distinguiram modalidades de *bullying*, Mullan *et al.* (2023) sintetizaram a relação mais ampla entre vitimização e avaliação negativa de si, sem permitir atribuir a mesma intensidade de associação a todas as modalidades.

As narrativas analisadas por Ferreira, Oliveira Junior e Higarashi (2024) evidenciaram ansiedade, baixa autoestima, isolamento, dificuldade de concentração e afastamento escolar.

Tais experiências dialogaram com os achados longitudinais de Sharpe et al. (2022), que analisaram 13.912 participantes do Millennium Cohort Study, avaliados aos 11 e aos 14 anos. Os autores identificaram piores indicadores de saúde mental, autoestima, satisfação com a vida e imagem corporal entre participantes com vitimização persistente. A redução da vitimização, por sua vez, esteve associada a uma trajetória de saúde mental mais favorável do que sua continuidade. Enquanto o estudo qualitativo descreveu o sofrimento na experiência escolar, a pesquisa longitudinal acrescentou que a persistência das agressões esteve relacionada ao agravamento dos indicadores psicológicos, incluindo a percepção da própria aparência.

Sobre as relações sociais, Tsomokos e Slavich (2024) acompanharam 10.000 participantes e identificaram associação entre *bullying* aos 11 anos, desconfiança interpessoal aos 14 e dificuldades de saúde mental aos 17. Em perspectiva complementar, Lucas-Molina et al. (2022), em pesquisa realizada em 31 escolas espanholas, observaram que maior conexão entre estudantes esteve associada a melhor autoestima e a menores níveis de depressão e comportamento suicida. Também identificaram que a conexão entre estudantes no nível escolar moderou as dificuldades de ajustamento relacionadas à vitimização virtual. Os estudos abordaram dimensões distintas das relações sociais: o primeiro destacou a desconfiança como possível mecanismo de sofrimento posterior, enquanto o segundo apontou o pertencimento e o apoio entre colegas como possíveis recursos de proteção.

A importância dos vínculos escolares também foi examinada por Ajibewa et al. (2025), em estudo com 2.175 adolescentes e informações sobre vitimização aos 9 e aos 15 anos. Os autores encontraram associação entre vitimização anterior, recente e persistente e maiores níveis de ansiedade; a vitimização recente e persistente também esteve associada a sintomas depressivos. Contudo, a conexão com a escola moderou apenas a associação entre vitimização recente e depressão, sem moderação significativa para ansiedade. O resultado qualificou a interpretação de Lucas-Molina et al. (2022): embora os vínculos escolares tenham apresentado potencial protetor, os benefícios não foram uniformes para todos os desfechos. As diferenças de população, medidas e modalidades de violência investigadas impediram interpretar os resultados como uma contradição direta.

As repercussões também envolveram dificuldades de reconhecimento emocional e autolesão. Guo et al. (2024) identificaram associação entre vitimização e autolesão não suicida, com mediação em cadeia da alexitimia e da autoestima, correspondente a 22,47% do efeito total estimado no modelo. Mullan et al. (2023) igualmente identificaram participação da autoestima

na relação entre vitimização e sofrimento psicológico, embora tenham investigado sintomas internalizantes, e não especificamente autolesão. A convergência esteve no papel da avaliação de si nos processos de sofrimento, enquanto a diferença residiu nos desfechos e nos mecanismos examinados. Os resultados sugeriram a importância de considerar como o adolescente percebe seu valor pessoal e reconhece suas emoções, sem estabelecer uma sequência causal definitiva.

Stea et al. (2024) acrescentaram que a vitimização presencial e virtual esteve associada a sintomas depressivos, autolesão e pensamentos suicidas. A associação entre vitimização, depressão e comportamento suicida também foi observada por Lucas-Molina et al. (2022), reforçando a necessidade de atenção às repercussões das duas modalidades de violência. Nunes e Oliveira (2024), por sua vez, identificaram menor satisfação com a vida entre agressores relacionais, ampliando a discussão para diferentes envolvidos. O conjunto dos achados sustentou a necessidade de compreender as particularidades do sofrimento de cada adolescente, distinguindo autolesão não suicida de comportamento suicida e considerando suas experiências de vitimização, vínculos sociais e recursos emocionais.

4.3 Atuação da enfermagem: identificação precoce, acolhimento, prevenção e assistência

Celdrán-Navarro *et al.* (2023) identificaram intervenções de enfermagem voltadas à conscientização, ao reconhecimento da violência, ao aconselhamento e ao apoio emocional. Em perspectiva complementar, Moen e Jacobsen (2022), em estudo qualitativo com 21 enfermeiros escolares, destacaram dificuldades para identificar adolescentes com problemas de saúde mental, apesar da proximidade dos profissionais com os estudantes. Enquanto a revisão apresentou possibilidades de intervenção, a pesquisa qualitativa evidenciou obstáculos encontrados na prática. Embora Moen e Jacobsen (2022) não tenham investigado exclusivamente o *bullying*, seus resultados reforçaram a importância de criar oportunidades de diálogo e articular informações com outros profissionais, sem considerar manifestações emocionais ou faltas escolares como confirmação isolada de violência.

O acolhimento também dependeu da construção de uma relação que favorecesse a expressão dos sentimentos. Moen e Jacobsen (2022) identificaram a facilitação do diálogo sobre emoções como uma dimensão do trabalho dos enfermeiros escolares, em convergência com as intervenções de aconselhamento reunidas por Celdrán-Navarro et al. (2023). Considerados juntamente com os achados de Tsomokos e Slavich (2024) sobre desconfiança interpessoal, os resultados sustentaram a relevância do vínculo no cuidado. Para a enfermagem, a implicação

foi compreender o sofrimento e as dificuldades de comunicação do adolescente, respeitando seu tempo de expressão e evitando restringir o atendimento à descrição da agressão.

Na prevenção, Yosep et al. (2022) e Yosep, Hikmat e Mardhiyah (2023a) reuniram intervenções envolvendo atividades estruturadas, grupos de pares, psicoeducação e desenvolvimento da empatia. Entretanto, Arango et al. (2024), ao avaliarem o programa escolar LINKlusive em ensaio randomizado com 20 escolas, não encontraram diferença significativa entre intervenção e controle na vitimização da amostra total após 12 semanas. O benefício apareceu no subgrupo da educação primária, e estudantes inicialmente vitimizados apresentaram melhora em depressão e qualidade de vida. O estudo qualificou os resultados favoráveis das revisões ao demonstrar que os benefícios variaram conforme o grupo e o desfecho. Por não constituir intervenção exclusivamente de enfermagem, sua contribuição esteve em orientar a participação dos enfermeiros em ações escolares compartilhadas e avaliadas conforme o contexto.

Nas interações virtuais, Yosep, Hikmat e Mardhiyah (2023b) identificaram programas on-line, intervenções escolares e desenvolvimento de competências sociais voltados ao enfrentamento do cyber*bullying*. Resultados convergentes foram apresentados por Polanin et al. (2022), cuja revisão sistemática e metanálise reuniu 50 estudos, com 45.371 participantes, e identificou reduções significativas, porém pequenas, na perpetração e na vitimização virtual. A comparação apoiou a inclusão das relações digitais nas ações educativas, mas indicou que programas preventivos não eliminaram integralmente a violência. Como a metanálise não isolou a contribuição dos enfermeiros, os achados fundamentaram estratégias interprofissionais nas quais a enfermagem pode participar da educação em saúde, da identificação do sofrimento e do acompanhamento das vítimas.

A participação familiar, discutida por Yosep et al. (2025), envolveu educação, melhoria das práticas parentais e colaboração com a escola. Richter et al. (2022), em revisão de 38 estudos sobre implementação de serviços escolares de saúde mental, acrescentaram que a comunicação, o envolvimento dos participantes e a adaptação dos programas ao contexto foram aspectos relevantes para sua implementação. Embora não tenham estudado exclusivamente o *bullying*, os autores ampliaram a discussão ao evidenciar que a organização do trabalho influencia a realização das ações propostas. Considerando a associação entre violência familiar e vitimização identificada por Malta et al. (2026), o envolvimento da família precisa considerar a qualidade dos vínculos e a identificação de pessoas capazes de oferecer proteção.

Na assistência às vítimas, Agatha et al. (2025) destacaram estratégias criativas, desenvolvimento pessoal e apoio social na promoção do bem-estar psicológico. Os resultados dialogaram com Arango et al. (2024), que observaram benefícios em depressão e qualidade de vida entre estudantes vitimizados no início da intervenção, mesmo sem diferença significativa na vitimização da amostra total. A comparação mostrou a importância de avaliar separadamente a interrupção das agressões e a recuperação emocional. Para a enfermagem, isso implica acompanhar a percepção de si, a expressão dos sentimentos e a retomada dos vínculos, em articulação com medidas destinadas a interromper a violência.

Coimbra et al. (2025), por fim, identificaram avaliação do risco de suicídio, relacionamento terapêutico e psicoeducação entre as intervenções de enfermagem voltadas à segurança dos adolescentes. Embora o estudo não tenha investigado especificamente o *bullying*, seus achados ofereceram subsídios para situações de sofrimento intenso. A necessidade de continuidade do cuidado convergiu com Moen e Jacobsen (2022), que destacaram a colaboração entre enfermeiros, profissionais escolares e serviços de saúde. A discussão indicou, portanto, que o acolhimento inicial precisa estar conectado ao acompanhamento e aos encaminhamentos necessários, considerando as condições de proteção e as necessidades individuais do adolescente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que o *bullying* esteve associado a consequências psicológicas que comprometeram a autoestima, a autopercepção e as relações sociais dos adolescentes. As experiências de humilhação, rejeição e exclusão relacionaram-se à desvalorização pessoal, à insegurança e à dificuldade de reconhecer as próprias qualidades, com repercussões na participação escolar e na construção de vínculos. Dessa forma, o objetivo geral foi atendido ao analisar tais consequências e discutir as contribuições da enfermagem para a identificação, prevenção e assistência às vítimas.

Entre os principais fatores associados à vitimização, destacaram-se a fragilidade do apoio familiar e escolar, a ausência de vínculos de amizade, a violência familiar e as práticas discriminatórias relacionadas à aparência corporal, à orientação sexual e à identidade de gênero. A análise mostrou que a compreensão do *bullying* exigiu atenção às condições de convivência, evitando atribuir às características individuais das vítimas a responsabilidade pelas agressões. Solidão, tristeza e baixa autoestima também apareceram relacionadas à vitimização, embora

nem sempre tenha sido possível determinar se antecederam ou decorreram das experiências de violência.

Quanto às repercussões psicológicas, os estudos evidenciaram que o comprometimento da autoestima esteve acompanhado de isolamento, ansiedade, menor satisfação com a vida e desconfiança nas relações interpessoais. As dificuldades de concentração e o afastamento escolar demonstraram que o sofrimento alcançou diferentes dimensões do cotidiano, enquanto a associação com autolesão e pensamentos suicidas reforçou a importância de reconhecer as necessidades de cuidado de cada adolescente. Os resultados indicaram, portanto, que a assistência deveria considerar tanto a percepção de valor pessoal quanto as possibilidades de expressão emocional e reconstrução dos vínculos sociais.

A enfermagem apresentou contribuições por meio da escuta, do acolhimento, da identificação de situações de violência e do desenvolvimento de ações educativas. A construção de uma relação de confiança favoreceu a compreensão das experiências das vítimas, enquanto a articulação com a escola, a família e os demais profissionais ampliaram as possibilidades de prevenção e acompanhamento. O fortalecimento da autoestima precisou estar associado à proteção do adolescente e ao enfrentamento das agressões, para que o cuidado não se limitasse à adaptação individual a um ambiente que permanecesse violento.

REFERÊNCIAS

AGATHA, E. Z. *et al*. Beyond the trauma: a scoping review of nursing interventions for improving psychological well-being in adolescents *bullying* victims. **BMC Nursing**, v. 24, art. 973, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03642-4. Acesso em: 22 out. 2026.

AJIBEWA, Tiwaloluwa A. *et al*. Peer *bullying* victimization, psychological distress, and the protective role of school connectedness among adolescents. **BMC Public Health**, v. 25, art. 2763, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-025-24002-6. Acesso em: 23 out. 2026.

ARANGO, Celso *et al*. A web-enabled, school-based intervention for *bullying* prevention (LINKlusive): a cluster randomised trial. **EClinicalMedicine**, v. 68, 102427, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2024.102427. Acesso em: 23 out. 2026.

BISWAS, Tuhin *et al*. Variation in the prevalence of different forms of *bullying* victimisation among adolescents and their associations with family, peer and school connectedness: a population-based study in 40 lower and middle income to high-income countries (LMIC-HICs). **Journal of Child & Adolescent Trauma**, v. 15, p. 1029–1039, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40653-022-00451-8. Acesso em: 23 out. 2026.

BOTELHO, Emanoele Leitzke *et al*. Percepção de professores acerca do *bullying* na escola: implicações para a prática de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p.

e591111638564-e591111638564, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38564. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38564. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

CELDRÁN-NAVARRO, M. del C. *et al*. Nursing interventions against *bullying*: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, art. 2914, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20042914. Acesso em: 22 out. 2026.

COIMBRA, H.; CORREIA, R.; ALVES, A.; COSTA, S.; MOUTINHO, L.; NUNES, I. R. Nursing interventions promoting the safety of adolescents at risk of suicidal behavior – an integrative literature review. **Pensar Enfermagem**, v. 29, n. 1, e00350, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.71861/pensarenf.v29i1.350. Acesso em: 22 out. 2026.

FERREIRA, D. R.; OLIVEIRA JUNIOR, I. B. de; HIGARASHI, I. H. "Eu não sei como eu tenho força pra vir na escola": manifestações e implicações do *bullying* entre adolescentes escolares. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220692pt. Acesso em: 22 out. 2026.

GUO, X.; WU, S.; DONG, W.; ZHANG, Y.; SU, Y.; CHEN, C. The effect of *bullying* victimization on adolescent non-suicidal self-injury: the mediating roles of alexithymia and self-esteem. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 17, p. 783–797, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.2147/PRBM.S450195. Acesso em: 22 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html.

LU, Junjie; YANG, Jiarui; SADIKOVA, Ekaterina; TIEMEIER, Henning. The association of sexual minority status and *bullying* victimization is modified by sex and grade: findings from a nationally representative sample. **BMC Public Health**, v. 24, art. 504, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-024-17988-y. Acesso em: 23 out. 2026.

LUCAS-MOLINA, Beatriz; PÉREZ-ALBÉNIZ, Alicia; SOLBES-CANALES, Irene; ORTUÑO-SIERRA, Javier; FONSECA-PEDRERO, Eduardo. *Bullying*, cyber*bullying* and mental health: the role of student connectedness as a school protective factor. **Psychosocial Intervention**, v. 31, n. 1, p. 33–41, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5093/pi2022a1. Acesso em: 23 out. 2026.

MALTA, D. C. *et al*. *Bullying* entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. especial, e3679, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679. Acesso em: 22 out. 2026.

MALTA, D. C. *et al*. Prevalência e fatores associados à vitimização por *bullying* entre escolares brasileiros, 2019. **Saúde em Debate**, v. 50, n. 148, e10270, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-289820261481027oP. Acesso em: 22 out. 2026.

MOEN, Oyfrid Larsen; JACOBSEN, Inger Christine Roth. School nurses' experiences in dealing with adolescents having mental health problems. **SAGE Open Nursing**, v. 8, 23779608221124411, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1177/23779608221124411. Acesso em: 23 out. 2026.

MULLAN, Victoria M. R.; GOLM, Dennis; JUHL, Jacob; SAJID, Sana; BRANDT, Valerie. The relationship between peer victimisation, self-esteem, and internalizing symptoms in adolescents: a systematic review and meta-analysis. **PLOS ONE**, v. 18, n. 3, e0282224, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0282224. Acesso em: 23 out. 2026.

NUNES, S. A.; OLIVEIRA, A. J. P. de. Self-esteem and life satisfaction among Brazilian adolescents victimized and bullies. **Análise Psicológica**, v. 42, n. 1, p. 75–91, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14417/ap.2097. Acesso em: 22 out. 2026.

PALERMITI, A. L. *et al*. Self-esteem and adolescent *bullying*/cyber*bullying* and victimization/cybervictimization behaviours: a person-oriented approach. **Europe's Journal of Psychology**, v. 18, n. 3, p. 249–261, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5964/ejop.5379. Acesso em: 22 out. 2026.

POLANIN, Joshua R. *et al*. A systematic review and meta-analysis of interventions to decrease cyber*bullying* perpetration and victimization. **Prevention Science**, v. 23, n. 3, p. 439–454, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11121-021-01259-y. Acesso em: 23 out. 2026.

REISEN, Andressa; GOMES, Daiene Rosa; VIANA, Maria Carmen; SALAROLI, Luciane Bresciani; SANTOS NETO, Edson Theodoro dos. Associação entre *bullying*, adversidades na infância e capital social entre adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 7, e04012024, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.04012024. Acesso em: 23 out. 2026.

RICHTER, Anne; SJUNNESTRAND, My; STRANDH, Maria Romare; HASSON, Henna. Implementing school-based mental health services: a scoping review of the literature summarizing the factors that affect implementation. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 6, 3489, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph19063489. Acesso em: 23 out. 2026.

ROSSI, Bianca Laís *et al*. *Bullying* escolar e seus impactos: a atuação do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção. **Revista Ciência, Desenvolvimento e Humanidades: desafios para a transformação no conhecimento**, v. 3, n. 15, p. 24-33, 2025. DOI: 10.37885/250319081

SHARPE, Helen; FINK, Elian; DUFFY, Fiona; PATALAY, Praveetha. Changes in peer and sibling victimization in early adolescence: longitudinal associations with multiple indices of mental health in a prospective birth cohort study. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 31, n. 5, p. 737–746, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00787-020-01708-z. Acesso em: 23 out. 2026.

SOUSA, Fernando; MAGALHÃES, Liliana; LOPES, Paula; MIDÕES, Paula; PINHO, Carla. Clinical Supervision in the Prevention of *Bullying* in Nursing: a Scoping Review. **Germinare - Scientific Journal of Piaget Institute,** [S. l.], v. 5, p. 1–11, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17201850. Disponível em: https://germinare.ipiaget.org/index.php/germinare/article/view/363. Acesso em: 9 sep. 2026.

STEA, T. H. *et al*. Are social pressure, *bullying* and low social support associated with depressive symptoms, self-harm and self-directed violence among adolescents? A cross-sectional study using a structural equation modeling approach. **BMC Psychiatry**, v. 24, art. 239, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12888-024-05696-1. Acesso em: 22 out. 2026.

TSOMOKOS, D. I.; SLAVICH, G. M. *Bullying* fosters interpersonal distrust and degrades adolescent mental health as predicted by Social Safety Theory. Nature Mental Health, v. 2, n. 3, p. 328–336, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s44220-024-00203-7. Acesso em: 22 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Adolescent mental health**. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health. Acesso em: 08 set. 2026.

YOSEP, I. *et al*. Exploring nursing interventions in family-based approaches for preventing *bullying* among children and adolescents: a scoping review. **BMC Nursing**, v. 24, art. 601, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03221-7. Acesso em: 22 out. 2026.

YOSEP, I. *et al*. Method of nursing interventions to reduce the incidence of *bullying* and its impact on students in school: a scoping review. **Healthcare**, v. 10, n. 10, art. 1835, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3390/healthcare10101835. Acesso em: 22 out. 2026.

YOSEP, I.; HIKMAT, R.; MARDHIYAH, A. Nursing intervention for preventing cyber*bullying* and reducing its negative impact on students: a scoping review. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, v. 16, p. 261–273, 2023a. Disponível em: https://doi.org/10.2147/JMDH.S400779. Acesso em: 22 out. 2026.

YOSEP, I.; HIKMAT, R.; MARDHIYAH, A. School-based nursing interventions for preventing *bullying* and reducing its incidence on students: a scoping review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 2, art. 1577, 2023b. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20021577. Acesso em: 22 out. 2026.